

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AS AULAS DE FÍSICA NO SISTEMA PRISIONAL

Prof^a. Ana Leila Marques¹

Prof. Dr. Ricardo Francisco Pereira²

RESUMO: Os desafios encontrados na disciplina de Física na escola pública têm levado os professores a estudar, avaliar e buscar alternativas para um ensino mais significativo. Este trabalho tem como objetivo propor uma abordagem no ensino de Física a partir da utilização e produção de histórias em quadrinhos sobre temáticas cotidianas nas aulas de Física aplicado no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) João da Luz da Silva Correa, localizado na Penitenciária de Cruzeiro do Oeste/PR. Nesta proposta, trabalhamos a disciplina de Física pautada na explicação teórica dos fenômenos em lugar de cálculos e resolução de problemas matemáticos, contextualizando os assuntos, oferecendo condições para que os alunos sejam estimulados a elaborar estratégias para transformar o conhecimento comum em científico, utilizando as HQs e a para constatação da compreensão dos conteúdos trabalhados. Nossos resultados indicaram um expressivo interesse pela disciplina, permitindo que os alunos que aprendesse os conhecimentos a partir do uso de uma metodologia diferenciada, relacionando o conteúdo com a sua realidade.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Física; Sistema prisional, CEEBJA, História em quadrinhos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da implementação dos materiais produzidos no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná e realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no período letivo compreendido entre 2016-2017.

De acordo com os dados do DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional) de fevereiro de 2015, o total de encarcerados no Paraná é de 18.625 detentos e dentre eles, cerca de 17.338 poderiam ser atendidos pelos Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebja), entretanto, somente 8% da população encarceraria está matriculada nos Ceebjas das prisões.

Diante desse panorama, se dá importância e a qualidade da educação nos ambientes prisionais, visto que os jovens e adultos em privação de liberdade tem o direito a educação, conforme a Resolução nº 3, de 11 de março de 2009, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) e homologada pelo

¹ Professora do CEEBJA João da Luz, em Cruzeiro Do Oeste, Paraná.

² Professor do Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá.

Ministério da Educação, por meio da Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 19 de maio de 2010.

A educação é de suma importância não somente para o homem livre, mas para aquele que se encontra encarcerado, constitui-se como um elemento de tratamento como meio de reintegrar o indivíduo à sociedade. Dentro da sala de aula, os internos dialogam com o professor, exercitando sua autoestima, pois, além do professor, ele interage com o mundo através dos livros, libertando sua imaginação.

As aulas da disciplina de Física ministrada atualmente nas escolas regulares tratam os alunos como mero expectadores do aprendizado. Abordam conteúdos fragmentados e não trazem significados que contribuam para a compreensão do mundo que estão inseridos. No sistema penitenciário, não é diferente, mas com um elemento a ser considerado, a questão da segurança é peça fundamental e opera juntamente com a educação, sendo um trabalho conjunto com os agentes penitenciários, assistentes sociais, pedagogas, e várias outras pessoas que fazem parte da unidade prisional. Nesse ambiente, poucos recursos didáticos são permitidos na Penitenciária.

Mesmo com a restrição de instrumentos nas prisões, é preciso estimular o aprendizado, buscando incessantemente metodologias e estratégias que possibilite o aprimoramento do conhecimento dentro das condições impostas neste contexto. Levando em questão essa realidade, apresentamos uma proposta que correlaciona os conhecimentos científicos com as noções básicas de Física dos alunos e também a socialização e o resgate da cidadania por meio da produção de materiais utilizando apenas papel, caneta, lápis, borracha e lápis de cor.

A proposta foi explorar situações cotidianas junto com a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs) envolvendo os conceitos e fenômenos físicos por ser um recurso simples e de fácil acesso, e ainda tem a vantagem de não gerar nenhum tipo de problema de segurança na penitenciária.

Ela potencializa uma aprendizagem significativa e atrativa, além de correlacionar com outras áreas do conhecimento, colaborando com a cooperação e compartilhamento de ideias entre os alunos, sendo esta uma alternativa possível para superar as dificuldades e de tornar mais expressivo o ensino e a aprendizagem de Física para esses alunos.

No Ensino de Física da atualidade, faz-se necessário um envolvimento de professores, alunos, conteúdo, material e recursos didáticos, para que a aprendizagem seja significativa, porque há grandes dificuldades dos alunos na compreensão dos conteúdos, havendo necessidade de metodologias diferenciadas por parte dos professores com o objetivo de conquistar o interesse dos alunos nas aulas.

Nesse ambiente, é necessária a utilização de recursos e metodologias diferenciadas que possam ser trabalhadas com as limitações impostas e ainda consiga despertar a curiosidade e a motivação dos alunos, construindo seu conhecimento científico, o resgate da dignidade e cidadania. Para alcançar isso, propomos um ensino de Física a partir da utilização e produção de histórias em quadrinhos com temáticas cotidianas nas aulas de física no sistema prisional, a partir de uma proposta de ensino de uma Física contextualizada, desenvolvendo a capacidade reflexiva, o cooperativismo e a habilidade artística dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Do ponto de vista legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96, no artigo 37, indica o indivíduo preso tem preservado seus direitos constitucionais de acesso a programas educacionais, de escolarização e profissionalização. O Plano Estadual de Educação no Sistema Prisional do Paraná, apresenta que:

De acordo com os dados do INFOPEN (Sistema de informações Penitenciárias), em abril/2012, a população carcerária paranaense apresenta-se extremamente jovem: 51,33% encontram-se na faixa de 18 a 34 anos e com baixíssimo nível de escolaridade: 62% não possuem o Ensino Fundamental completo (PARANÁ, 2012, p.11).

A educação nas prisões estará continuamente preocupada com a promoção humana, buscando *“[...] tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens”* (SAVIANI, 1980, p.52).

É indispensável, desenvolver uma prática pedagógica voltada para o reconhecimento de que a escola necessita ser um ambiente harmonioso, respeitador, desprovido de ações de violência.

A escola no interior dos presídios deve ter como função o desafio de desconstruir a concepção de que ali é um ambiente de desumanidades e de negação de direitos. A educação no espaço prisional deve ser vista como um precioso mecanismo de valorização das ações que elevam a autoestima do educando jovem, adulto e idoso privado de liberdade. Utilizada como instrumento de resgate da dignidade humana, de desenvolvimento do pensamento reflexivo, da atividade criadora e inovadora, ela possibilitará a construção da autonomia pessoal, preparando-os para a vida em sociedade (DEPEN, 2012, p. 16).

A educação nas prisões faz com que o aluno encarcerado tem a possibilidade de recuperar sua dignidade humana e de cidadão, pois a educação auxilia na transformação do indivíduo, ampliando possibilidades e potencialidades, desenvolvendo a capacidade de um novo olhar na vida extramuros.

Para Gadotti (2000, p.62), *“Educar é libertar [...] dentro da prisão, a palavra e o diálogo continuam sendo a principal chave. A única força que move um preso é a liberdade; ela é a grande força de pensar”*. A educação na prisão é muito importante para o crescimento pessoal da pessoa privada de liberdade, pois, para ela representa um caminho repleto de oportunidades.

Nas prisões, a educação torna-se um instrumento de desenvolvimento pessoal e social, possibilitando condições para a sua retomada da liberdade, com isso, a escola em Unidades Prisionais tem uma grande responsabilidade na formação do indivíduo, *“[...] na ampliação do acesso aos bens culturais em geral, no fortalecimento da autoestima desses sujeitos, assim como na consciência de seus deveres e direitos, criando oportunidades para seu reingresso na sociedade”* (JULIÃO, 2007, p. 47 apud DEPEN, 2012, p.21). Outro papel importante é na reinserção social, pois apresenta um lugar de produção de conhecimento, de estudo, diálogos, debates, reflexões e análises, apresentando diversas alternativas para que possam assumir uma nova vida.

O Sistema Penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para sua vida e conseqüentemente do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora

capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo (RIGHEZ; GLIARDI, 2013, p. 6).

Nesse sentido, a educação prisional propõe condições para resultar em atitudes sociais e comportamentais adequados para uma vida em sociedade, reconstruindo a cidadania de forma crítica e consciente, sendo responsável por suas escolhas. Segundo Lourenço e Onofre (2011 p.275), *“O espaço prisional tem por finalidade, entre outras, permitir que as pessoas tomem suas próprias decisões e, em consequência, assumam controle sobre suas próprias vidas e possam reintegrar-se na sociedade, de, de maneira auto-suficiente”*.

O sistema prisional carrega consigo algumas singularidades, diferenciando dos demais espaços escolares. É um lugar que além de contribuir para a aprendizagem de conhecimentos científicos, carrega consigo a esperança de uma vida melhor, um lugar onde existe o respeito, a cooperação e a valorização enquanto ser humano.

História em quadrinhos (HQs) como estratégia de ensino

História em quadrinhos é uma forma de linguagem curta e de propósito lúdica, na qual é possível verificar a mistura de imagens e frases, sendo de fácil compreensão e com o objetivo de fazer com que os alunos se interessem pelos conteúdos, além de ser prazerosa bem-humorada e de fácil manuseio.

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sendo sua leitura muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (RAMA e VERGUEIRO, 2004, p. 21).

História em quadrinho é uma boa ferramenta para abordar conceitos físicos, porque tem grande aceitação entre os alunos, é lúdica, estimulante e facilita a aprendizagem, além de ser uma sequência curta de desenhos, de fácil compreensão, valorizando o raciocínio e a leitura;

Sua utilização pode ter diferentes objetivos, dentre eles: exemplificar o que foi ensinado; corrigir distorções conceituais; criar situações problemas; complementação para o tema discutido; motivação para o tema a ser discutido ou desenvolver a crítica e a criatividade através da criação de quadrinhos pelos próprios alunos (PENA, 2003, p.21).

Diante dos objetivos apresentados por Pena (2003), é possível usar as HQs para desenvolver a criticidade e a criatividade através da criação de quadrinhos pelos próprios alunos. Corroborando a opinião de Pena, Luyten (2011) e Santos (2003), afirmam que as HQs utilizadas na escola, trazem grandes benefícios, o emprego das imagens com textos articulados aos conteúdos estudados, permite tornar conteúdos complexos mais claros para os alunos.

A contribuição das HQs vai além, pois permite veiculação de temas específicos a um maior número de pessoas. Isto porque, sua linguagem caracteriza-se por combinar a imagem com o texto escrito, articulando assim temas do cotidiano. São leituras que trazem o contexto histórico da época que atingindo certo objetivo e que também possuem diferentes intenções como: informar, convencer, seduzir, divertir, sugerir estados de ânimo, entre outras (CIRNE, 2000), sendo assim constituindo novos saberes e instigando reflexões e formando opiniões e provocando reflexões.

DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho realizado com alunos de idades entre 19 e 40 anos, em contra turno, matriculados no CEEBJA João da Luz da Silva Correa, localizado na Penitenciária de Cruzeiro do Oeste/PR, ao longo do primeiro semestre do ano de 2017, com a temática: Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico para as aulas de Física no sistema prisional.

A proposta do trabalho foi apresentada aos alunos, público da intervenção, para que tivessem clareza do trabalho que seria desenvolvido e como forma de discutir as estratégias metodológicas de desenvolvimento dessa proposta.

Iniciamos os trabalhos com uma roda de conversa, onde foi apresentado o levantamento das atividades e assimilado as atitudes diárias dos alunos encarcerados, enfatizando os objetos utilizados no seu cotidiano, tanto na alimentação quanto na higiene, relatando suas atividades diárias, apontando os artifícios utilizados que facilitam seu dia-a-dia e melhora suas vidas.

A partir das informações obtidas, foi correlacionado as atividades diárias indicadas com os temas diversificados da Física de forma contextualizada, associando ao cotidiano, buscando identificar a presença dessa Ciência no contexto do cárcere, relacionando os conhecimentos do senso comum, oriundos da própria experiência de vida e de dentro das celas, ao saber científico, utilizando diferentes conteúdos da Física. Com isso foram definidos os conteúdos da disciplina de Física a serem trabalhados na proposta. Na sequência, foram abordados os conceitos físicos procurando encontrar maneiras e oportunidades para envolver os alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso.

A próxima etapa foi apresentar o gênero textual História em Quadrinhos, com a finalidade dos alunos conhecerem e aprenderem como são produzidos esses recursos. O estudo sobre esse gênero textual foi ministrada pela professora de Língua Portuguesa da Unidade, fornecendo subsídios para a criação das HQs, por meio de um trabalho interdisciplinar, relacionando as duas áreas do conhecimento. Foram apresentadas as características das Histórias em Quadrinhos, tipos de linguagens, como se compõe e desenvolve as Histórias e os desafios desse gênero para a construção das suas próprias HQs. Nesta etapa os alunos interagiram com a professora, esclarecendo dúvidas, principalmente a respeito da linguagem utilizada.

Também foram apresentadas algumas HQs com a finalidade dos alunos observarem como um conteúdo de Física pode ser abordado em uma HQ. Foram exploradas situações cotidianas, envolvendo os conceitos e fenômenos físicos, para os alunos identificarem e relacionarem aos conteúdos da disciplina por meio de leitura e interpretação da situação apresentada em cada HQ.

Após investigações, discussões, reflexões e estudos realizados, passamos para a etapa da elaboração das próprias Histórias em Quadrinhos pelos alunos, relacionando aos conteúdos trabalhados, com os conceitos da física presentes em atividades do seu cotidiano.

Na etapa da produção das HQs, os alunos foram organizados em duplas, possibilitando a troca de informações, promovendo a discussão, análise e reflexão sobre as estratégias e ferramentas utilizadas na produção de cada tira. Cada dupla escolheu um tema, envolvendo conceitos da disciplina de Física e produziram suas próprias HQs. O papel do professor foi de mediar às interações entre os alunos, participando das discussões durante a criação, bem como, orientando a produção.

Com o objetivo de montar um gibi no formato tradicional, as HQs construídas pelos alunos foram escaneadas e usado o programa Adobe Photoshop³, com a finalidade de deixar as cores mais vibrantes para impressão e para que cada história ficasse organizada no formato de quadrinhos, facilitando a leitura corrida. Para isso, os quadrinhos foram recortados um a um e reagrupados em novos arquivos e organizados dentro de margens pré-estabelecidas. Depois de tratada as imagens e organizadas no programa Adobe Photoshop, foi usado um outro software de edição, chamado Adobe InDesign, para inserção de numeração e espelhamento de páginas.

Esse trabalho de organização e montagem do gibi foi realizado pela professora em horários extraclasse, sendo este um trabalho demorado e detalhado, exigindo tempo para o preparo. Após o termino da montagem desse material, o gibi foi apresentado primeiramente aos alunos que participaram do projeto, analisando e avaliando o próprio trabalho realizado e depois foi apresentado aos demais alunos do quadrante, alunos estes que observaram cada etapa a ser desenvolvida e concluída pelos alunos participantes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Desde a apresentação do trabalho desenvolvido até a discussão dos resultados obtidos, os alunos foram bastante receptivos e sentiram acolhidos por alguém se interessar por suas vidas com respeito e sem preconceitos. Isso foi um fator importante na aceitação e participação na proposta.

Em relação ao levantamento de ações e atividades rotineiras, foi um momento de descontração e socialização, participaram com entusiasmo, colaborando em explicar as ações cotidianas que são utilizadas no cárcere que poderiam ser relacionadas à Física.

Durante os momentos de discussões e reflexões, buscou-se estimular a aprendizagem, por meio da relação da Ciência com o cotidiano dos alunos, para que os conhecimentos do senso comum oriundos da própria experiência de vida e

³ **Adobe InDesign** e **Adobe Photoshop** fazem parte de um pacote de software proprietário com assinatura mensal da [Adobe Systems](http://www.adobe.com/br/creativecloud.html) desenvolvido para diagramação e organização de páginas e edição de imagens. Acesso: <http://www.adobe.com/br/creativecloud.html>

também no cárcere pudessem ser transformados em conhecimentos. A partir disso foi definido trabalhar o conteúdo de transmissão de calor e princípios do som e da luz.

Um destaque positivo é foi a interação e discussão do conteúdo trabalhado em sala entre os colegas de cela, dinamizando e otimizando o que foi aprendido. Alguns alunos apresentaram dificuldades no entendimento e compreensão dos conceitos científicos estudados, mas como também um dos objetivos propostos era a socialização, desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e motivação, houve a ajuda, colaboração, troca de informações entre os alunos.

O trabalho com Histórias em Quadrinhos demonstrou ser um recurso eficiente para contextualizar o conhecimento, gerando questionamentos, relatos referentes a experiências de vidas e prazer na leitura, valorizando as competências relacionadas ao raciocínio. Os alunos ficaram entusiasmados de ler as tirinhas e compreender cientificamente seu contexto.

Em relação à criação e produção das HQs, os alunos tiveram dificuldades em organizar as ideias, pois as histórias estavam ficando extensas e incoerentes, havendo necessidade dos outros alunos lerem e fazerem questionamentos sobre as histórias, interagindo e inferindo uns nas produções dos outros. Assim a colaboração dos colegas foi fundamental, havendo a socialização, interação e principalmente, o respeito e isso ajudou todos a superarem suas dificuldades.

Uma situação que não foi prevista na proposta, foi a necessidade dos alunos levarem para cela suas histórias, como uma atividade extraclasse, para poderem organizar melhor suas ideias e até mesmo terem mais concentração para criação das histórias, pois, na sala muitos alunos apresentaram dificuldades em manter a atenção para desenrolar a produção. Isso só pode ser realizado porque houve autorização do Chefe de Segurança da unidade prisional.

Infelizmente, nesta fase da implementação da proposta, a Penitenciária passou por momentos tensos e conflitantes e para a segurança da Unidade, houve necessidade de um tempo de pausa entre uma etapa e outra. Havendo alguns contratemplos característicos do próprio Sistema Prisional, assim como tentativas de fugas, greve por parte dos alunos devido a reivindicações, paralisação dos agentes penitenciários, entre outros. Todos esses contratemplos acabaram dificultando o

trabalho porque houve a necessidade de retomar as etapas anteriores para assim dar prosseguimento ao trabalho.

Ao utilizar a produção de HQs como recurso metodológico, notamos talentos relacionado à criação e arte, criatividade e habilidade nos desenhos apresentados. Outros tiveram a necessidade de observar vários livros didáticos para conseguir desenhar a sua história, e houve também alguns que se recusaram a desenhar, devido a falta de habilidade. Desta forma, percebemos a necessidade que os alunos têm, de apresentarem um trabalho de qualidade, pois levam com seriedade todas as atividades propostas.

Com o desenrolar das atividades da proposta, houve o despertar dos alunos em relação a educação, pretensão de prosseguir nos estudos fora da penitenciária, com um pensamento de romper o ciclo da criminalidade através da educação, criando expectativas de mudança de vida após cumprimento de suas penas.

Percebemos que os alunos se envolveram no projeto com dedicação, assimilaram os conceitos trabalhados em sala, conseguiram perceber a ciência contida nas tirinhas e HQs, porém alguns alunos apresentaram dificuldades no diálogo entre os desenhos e o desenrolar da história.

Em anexo a este trabalho, apresentamos algumas histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade diferenciada, ainda mais pessoas privadas de liberdade. Nossa proposta apresentou uma estratégia que fosse possível de se trabalhar no sistema prisional e que atendesse as necessidades desses alunos que se encontram a margem da Educação e da sociedade.

A utilização e a produção das HQs como estratégia didática mostrou-se eficiente, propiciando um avanço no conhecimento científico relacionando a Física com o cotidiano. O trabalho com HQs possibilitou aos alunos além de conhecimentos científicos, desenvolver a criatividade, o espírito de cooperação, investigação, habilidade artística e competência no desenvolvimento e organização de ideias. Destacamos que a História em quadrinho é um recurso simples, de fácil

acesso e de grande potencial para o processo de ensino e aprendizagem, que pode unir ciência e entretenimento por meio da linguagem verbal, atrelada à linguagem não verbal presente no gênero das HQs.

As HQs foram apresentadas para a direção, equipe pedagógica e professores do colégio em uma reunião pedagógica, na qual os professores apreciaram o capricho e a dedicação dos alunos pelo trabalho realizado. Esse material fará parte de um jornal confeccionado pelos professores da Penitenciária, socializando e valorizando os trabalhos e projetos realizados pelos alunos.

A utilização desse recurso para as aulas de Física no sistema prisional foi instigante, desafiadora e através dela, alcançamos ótimos resultados e oportunidade de repensar a prática pedagógica em relação ao ensino de Física, para aprimoramento de nossas aulas, contribuindo com a formação de aluno mais ativo e participativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação **Lei n.9394 de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1998.

CIRNE, Moacy. **Quadrinho, sedução e paixão**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000.

DEPEN, Departamento Penitenciário Nacional. **Educação em Serviços Penitenciários: Fundamentos de Política e Diretrizes de Financiamento**. Brasília: DEPEN/Ministério da Justiça, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Orgs). **O Espaço da Prisão e suas Práticas Educativas Enfoques e Perspectivas Contemporâneas**. São Carlos: Edufscar. 2011.

LUYTEN, Sonia. M. Bibe. **Histórias em Quadrinhos: Um Recurso de Aprendizagem**. Tv Escola: Um canal da Educação. Salto Para o Futuro. Ano XXI. Boletim 01 – Abril/2011.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação, PARANÁ, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária. **Plano Estadual de Educação no Sistema Prisional do Paraná**. Curitiba, 2012.

PENA, Fábio L. Alves, **Como Trabalhar com “Tirinhas” nas Aulas de Física**. Física na Escola, v. 4, n. 2, 2003.

RAMA, Angela e VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

RIGHEZ, Cristiana; AGLIARDI, Delcio Antônio. **O Professor da EJA que atua no Ambiente Prisional**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Projeto Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea, Universidade de Caxias do Sul e Ministério da Educação, Caxias do Sul, 2013.

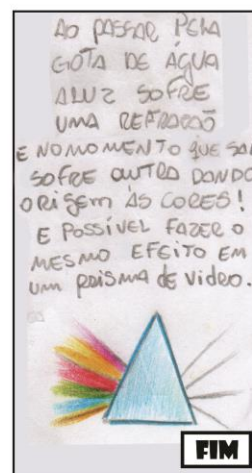
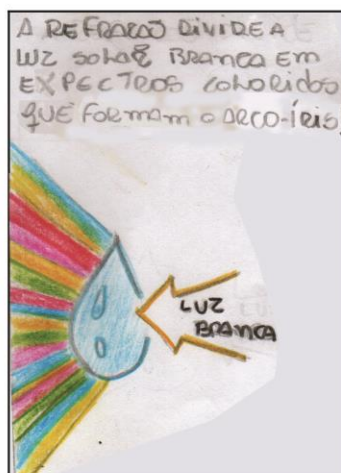
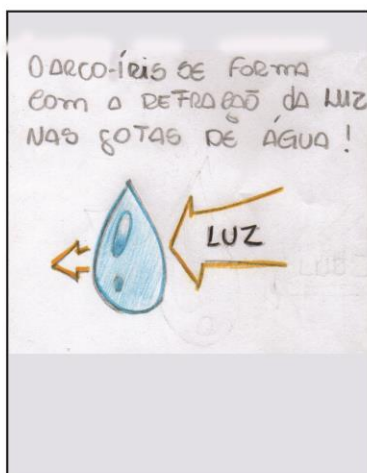
SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

ANEXOS

A VELOCIDADE DO SOM



COMO SE FORMA O ARCO-ÍRIS



DICAS IMPORTANTES PARA VOCÊ

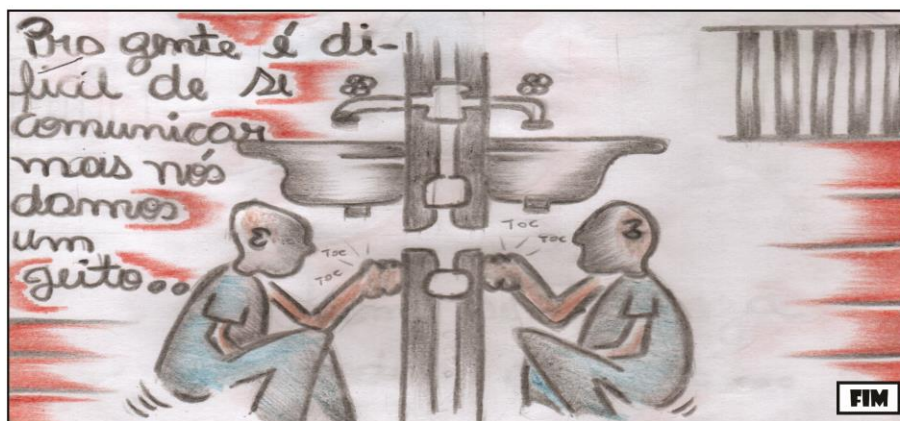


FIM

EQUILÍBRIO TÉRMICO COM VOCÊ!



COMO NÓS NOS COMUNICAMOS



COMO SE MANTER AQUECIDO?

